CIDADE

Você já teve a experiência de observar um lago de água parada e jogar uma pedrinha? A pedra atinge a superfície e afunda, e a água se agita ao redor em ondas circulares que vão se afastando e se alargando a partir de onde a pedra impactou. Essa é a experiência do discipulado. Nosso coração foi atingido pela Palavra e as dimensões de seu alcance vão além do ponto de entrada. Círculos se formam e vão propagando a ação da entrada da Palavra em nossa vida. Assim deve ser nossa caminhada como discípulos de Jesus, como testemunhas fiéis de nosso Mestre.

Iniciamos este ciclo sobre “O Caminho” lembrando alguns fundamentos bíblicos: identidade e propósito, chamado e missão, a identidade do nosso mestre, o pertencimento a uma família e a um corpo. Ressaltamos as dimensões do “**ser discípulo**” em nosso processo de santificação e amadurecimento espiritual, nas nossas relações familiares, nas relações pessoais, destacando a forma de ser do discípulo que reflete a glória de Deus mediante a manifestação do fruto do Espírito. Relembramos a importância de amar, servir e perseverar na unidade e na mutualidade do corpo de Cristo com nossos dons e talentos.

Nesta semana vamos destacar um outro aspecto muito importante: **a dimensão pública da nossa fé**. Esse tema muitas vezes não é tratado com o devido cuidado e negligenciamos as ordens de nosso mestre: “*Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os envie ao mundo*” (Jo 17:18). Precisamos compreender que o envio faz parte da nossa caminhada Cristã e é para **todos os Cristãos!**

Vamos iniciar com a leitura de Mc 5:1-20 e Jo 4:1-42. No primeiro texto, temos o relato de um processo de libertação de um homem (relato encontrado também em Lc 8:26-39 e Mt 8:28-34). No segundo, o conhecido diálogo de Jesus com a mulher Samaritana. O que os dois textos têm em comum? Um fundamento para a nossa atuação como testemunhas fiéis de Jesus, a nossa atuação como embaixadores do Reino de Deus e a forma como podemos abençoar nossa cidade e seus habitantes. Somos chamados a ser **discípulos** em nossa **cidade!**

1. LIBERTAÇÃO E TESTEMUNHO

Encontramos no texto de Marcos 5:1-20 a história de um homem que sofria há anos com uma possessão demoníaca. A cidade o afastara do convívio coletivo, e ele vivia completamente marginalizado. A chegada de Jesus na região provoca a revelação espiritual de uma presença maligna que afetava não só a vida daquele homem, mas de sua família e de sua cidade. O povoado havia se acostumado com a condição do homem a ponto de não se importar mais com sua dignidade. Percebemos o desamor e a falta de empatia quando Jesus expulsa a legião de demônios, e os porcos se precipitam ao mar. É de se supor que, ao pedirem para Jesus se retirar das terras deles (v 17), temiam, além do evento sobrenatural

que haviam testemunhado, mais prejuízos materiais, mantendo-se insensíveis à libertação espiritual do endemoniado e ao resgate de sua dignidade.

Diante da mudança radical em sua vida, o homem decide seguir a Jesus, deixando tudo e todos para trás. Contudo, a narrativa termina de uma forma muito interessante: Jesus recomenda que ele fique em sua cidade. Jesus o envia como testemunha fiel à mesma cidade que o excluiu e rejeitou, a mesma em que os habitantes se importaram mais com seus medos e as perdas materiais do que com a dignidade e bem estar de um semelhante.

Da mesma forma, Jesus nos envia para sermos testemunhas em nossa cidade, no meio de uma geração corrompida, cujos valores são contrários aos valores do Reino. E quem melhor do que um habitante da sua própria cidade para ser testemunha fiel? Conhecemos as pessoas, conhecemos a cultura e o modo de agir dos habitantes de nossa cidade.

2. ENTENDIMENTO E PROCLAMAÇÃO

No texto de João 4:1-42, observamos o diálogo de Jesus com a mulher samaritana e sua perspectiva da revelação e do conceito de adoração. O diálogo apresenta uma lição importante quando observamos o impacto das palavras de Jesus na vida daquela mulher. Assim como iniciamos falando da reverberação das ondas de impacto da pedra em um lago, esse texto mostra exatamente isso. A Palavra atingiu com profundidade o coração da mulher samaritana e logo ela correu para testemunhar e proclamar o que havia sido revelado a si. Sua atuação na cidade depois do encontro com Jesus impactou outras pessoas, que quiseram conhecer o Mestre e ouvir suas palavras.

Um encontro gerou novos encontros e outros encontros, como círculos que começaram pequenos no lago parado, e depois vão aumentando. Assim foi o efeito do testemunho de uma discípula de Jesus em sua própria cidade. Ela só foi capaz de testemunhar e proclamar a Palavra porque o seu entendimento fora iluminado. Sua consciência fora expandida. Houve arrependimento e entrega. Houve conversão e uma decisão firme de seguir o Mestre.

DISCÍPULOS NA CIDADE: “Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal” - João 17:15

A dimensão pública de nossa fé passa pelo reconhecimento de que fomos libertos espiritualmente do mal que nos escravizava. Passa pelo entendimento de que ser um verdadeiro adorador não é uma escolha religiosa, mas uma convicção de entrega total do coração ao Senhor Jesus. A nossa cidade precisa enxergar que fomos libertos e transformados. Que Jesus de fato é o salvador de todo mundo. Mas como ser uma testemunha relevante e fiel em nossa cidade, na cultura do século 21?

Apresentamos algumas atitudes para a relevância do discípulo em seu contexto social: conhecer o lugar e o tempo, buscando discernimento espiritual para enxergar as obras da carne e os valores contrários a Palavra de Deus; denunciar os ídolos do nosso tempo e optar por uma vida que reflita a glória do Pai e que manifeste o fruto do Espírito (Gl 5:22-23); estar revestido de toda a armadura de Deus (Ef 6:10-18); e marcar presença na cidade sendo aquilo que nascemos para ser: sal e luz (Mt 5:13-16). O sal dá sabor e conserva, protege o alimento

de contaminação e o purifica. A luz aponta o caminho para porta que é Jesus. A luz dissipa trevas, reflete a glória de Deus. *“Não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte!”* (Mt 5:14).

Devemos, como indivíduos e como igreja, compreender a responsabilidade diante da verdade de sermos edificados como um templo vivo para habitação do Senhor, pedras vivas, cartas escritas para testemunhar sobre a salvação, a misericórdia e o amor de Deus (1 Pe 2:4,5 e Ef 2:19-22). Somos equipados com dons e talentos para agir no mundo em nosso cotidiano. Qualquer posição ou condição que ocupamos na sociedade pode ser instrumento para expressar a glória de Deus e Sua natureza.

Somos discípulos de Jesus todos os dias e em todos os lugares! Somos embaixadores enviados para resplandecer as virtudes do Reino de Deus, expondo e desfazendo as obras de Satanás, pelo poder de Jesus Cristo, que também nos molda em uma vida santificada e transformada.

Uma igreja unida e operante, como um corpo saudável, é como uma pedra que perturba a superfície da água parada e gera ondas de transformação à sua volta. Jesus estabeleceu uma igreja afirmando que ela avançaria, prevalecendo contra as portas do inferno (Mt 16:18). Sermos discípulos de Jesus é, sobretudo, estarmos juntos em missão. Em casa, na família e na cidade.

PARA REFLEXÃO:

Como podemos ser sal e luz em Brasília, em 2021, com indivíduos e como Igreja, enquanto corpo de Cristo? Como ser uma igreja relevante, que seja luz em meio à cultura do jeitinho, da boa vida a qualquer preço, da apologia aos privilégios e do relativismo moral? Como ser um discípulo que sente, vê e age de forma coerente com a Palavra de Deus em suas relações pessoais, familiares e sociais? Como ser um discípulo fiel e relevante no trabalho, na escola, na universidade e na vizinhança, agindo com humildade e fidelidade a Deus? Como sermos discípulos de Jesus operantes, individual e coletivamente, no mundo pós-moderno do consumismo, do individualismo, do narcisismo e do hedonismo?

PARA ORAÇÃO:

Para que o Espírito Santo possa revelar a cada um de nós como usarmos, ao máximo, nossos dons e talentos para, como igreja, sermos também, ao máximo, relevantes em nossa cidade. Para que sejamos conscientes que caminhar com Jesus implica em sermos testemunhas todos os dias e em todos os lugares. Para que nossas casas sejam embaixadas do Reino de Deus em nossa cidade, para acolher, alimentar e iluminar. Que nossa igreja sirva à nossa cidade e que tenhamos estratégias para, juntos, cultivarmos momentos de lavar os pés dos nossos concidadãos.